

[Narrador] Vamos conhecer pessoas que sabem usar sua criatividade e que transpõem barreiras do dia a dia para viver uma vida com mais coragem. Seus anseios e descobertas, dons e determinações, apesar das dificuldades. Vamos falar sobre pessoas, não sobre deficiências. Está no Ar Coragem de Ser.

[música calma – violão]

“Olha eu sei, não sou ninguém pra vir dando conselhos

Mas tudo que aprendi depois de tantos erros

É que o amor está bem dentro de ti”

[Ana Neri] Uma ótima tarde para você na sintonia da Rede Aparecida de Rádio. Muito bem-vindo e bem-vinda a mais um programa Coragem de Ser. Hoje vamos falar sobre como a comunicação e a literatura podem romper barreiras de convívio que existem em nossa sociedade. E muitas vezes são tantas barreiras para gente romper, não é mesmo?

[vinheta] Coragem de Ser

[Ana Neri] Nesse programa nós vamos conhecer a Lak Lobato, uma escritora, blogueira, e que usa a sua criatividade para encantar e ensinar muito sobre como ouvir. Você sabe ouvir? Não ouvir de qualquer maneira. A Lak convida seus leitores a escutarem como um surdo. Talvez isso seja um pouco estranho para você né? Como escutar como um surdo? É, surdo, você pode ouvir sabia disso? Mas antes da entrevista com a Lak Lobato, vamos conversar com a Lívia Mota que é pioneira na audiodescrição no Brasil. E você, nosso ouvinte, sabe o que é audiodescrição? Não? Vou te dar uma palhinha. Ana Neri está sentada em frente ao microfone no estúdio de gravação. Ela tem estatura mediana, tem pele branca, seus cabelos um pouco acima dos ombros, cor castanho com mechas loiras na ponta. Ela veste uma camisa azul com bolinha branca, calça jeans, sapatos. Enfim... Você gostou? É um pouco divertido quando você está acompanhando algo que tem audiodescrição. E você vai ouvindo aquela voz que traz todas as características para você. E por isso nós vamos saber muito mais a respeito de audiodescrição com a Lívia Maria Mota no quadro “Leve Sabedoria”.

[vinheta] Coragem de Ser... Leve Sabedoria.

[Marluce Botelho] Nesse momento aqui do nosso programa temos a oportunidade de conversar com especialista que nos traz conhecimentos sobre diferentes temas. E hoje nossa entrevista com a Lívia Mota. Ela é professora universitária e audiodescritora. Uma das pioneiras da audiodescrição no Brasil. Você aí sabe o que é audiodescrição? Lívia, muito bem-vinda aqui no nosso programa.

[Lívia Motta] É um prazer participar do programa hoje.

[Marluce Botelho] E para começar, explica aí para gente já o que que é audiodescrição, Lívia?

[Lívia Motta] Então a audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia muito o entendimento das pessoas com deficiência visual naquilo que assistem. Seja num programa de televisão, um espetáculo de dança, espetáculo teatral, ópera, um concerto, seja num evento, num seminário, num congresso. Então a gente vai transformando as imagens em palavras para que as pessoas com deficiência visual consigam ter o entendimento

ampliado, um entendimento mais completo e uma participação em igualdade de condições desses contextos.

[Marluce Botelho] Muito bem. Lívia, você já trabalha com audiodescrição há algum tempo. Conta pra gente um pouco dessa trajetória.

[Lívia Motta] Eu já trabalho com audiodescrição há mais de 16 anos. E com pessoas com deficiência visual há mais de 20 anos. Eu comecei a ensinar inglês para alunos cegos e com baixa visão na Laramara, como professora voluntária. E foi uma experiência tão interessante, desafiadora. E logo em seguida eu já fui fazer o meu doutorado sobre esse tema. E foi durante o doutorado que eu passei um tempo na Inglaterra, na Universidade de Birmingham, fazendo uma bolsa sanduíche do doutorado, que eu conheci esse recurso, numa loja do *Royal National Institute of the Blind*. Eu fiquei muito impressionada, muito surpresa em saber que já existia essa descrição de filmes, *video description*. Aí eu já comecei a pesquisar, a me interessar pelo tema. E já trouxe alguns materiais. Quando eu voltei, aqui no Brasil já estava falar alguma coisa.

[Marluce Botelho] Inclusive, Lívia, você participou da primeira transmissão aqui para gente na TV Aparecida da audiodescrição ao vivo no Brasil. Foi a primeira transmissão ao vivo pela TV Aparecida numa missa celebrada no Santuário Nacional. Foi em 2013. Conta um pouquinho para gente dessa experiência.

[Lívia Motta] Então, essa experiência foi fantástica. Porque o Santuário tem toda essa complexidade, essa beleza. E Nossa Senhora Aparecida é Padroeira de tantas pessoas. É uma santa tão conhecida de tantas pessoas. E as pessoas cegas também gostam de saber como é esse Santuário, toda essa arquitetura, como ela se organiza, e como é a cerimônia. Então a audiodescrição propiciou justamente isso. Essa experiência. Esse evento que foi organizado aí pela TV Aparecida, coordenada a parte de Acessibilidade pela Flávia Machado. Foi a primeira transmissão ao vivo na televisão brasileira de um evento, que foi a missa, essa celebração do Santuário. Foi muito maravilhoso. As pessoas ficaram muito emocionadas em poder participar em igualdade de condições.

[Marluce Botelho] Lívia, o que esse recurso traz para vida das pessoas? O que você acha?

[Lívia Motta] Ah sim. Esse recurso traz vida, traz possibilidades de fazer as coisas, por exemplo, que fazia antes. Uma pessoa que perde a visão depois de adulta, por exemplo, no seu processo de reabilitação a audiodescrição ajuda muito. Porque a pessoa se vê podendo fazer as coisas que ela gostava, seja assistir a um filme ou um espetáculo. Então, nesse sentido a audiodescrição contribui muito nesse processo de reabilitação depois que perderam a visão depois de uma certa idade. E as pessoas em geral, as pessoas com deficiência visual, elas ficam muito surpresas, deslumbradas, de perceber o tanto de informação que têm em um filme, em um programa de TV, um espetáculo de teatro. O quanto de informações que chegam até ela por meio desse recurso de acessibilidade. Então, é uma possibilidade formidável da pessoa participar em igualdade de condições, como eu já falei anteriormente, em ter acesso a todas as informações, ter um entendimento pleno, poder discutir com seu amigo, com outras pessoas aquilo que assistiu. Então é sempre uma emoção que se renova para nós,

audiodescritores, pra gente encontrar uma pessoa que está assistindo a um espetáculo, a um filme, a um evento com audiodescrição, pela primeira vez.

[Marluce Botelho] Livia, como que você, no seu trabalho, no seu dia a dia, faz com que isso chegue a mais pessoas, essa divulgação que você faz desse trabalho?

[Livia Motta] Isso é fundamental a divulgação do trabalho. Porque a gente ainda tem um número muito grande de pessoas com deficiência visual que desconhecem o recurso e também muitos produtores culturais, o público em geral desconhece esse recurso. Então quanto mais pessoas souberem da existência, dos benefícios, a que público se destina, então, mais condições de ampliar o uso desse recurso nós teremos. Claro, nós já avançamos bastante, tanto em termos de políticas públicas de acessibilidade, como em termo de número de espetáculos, número de filmes. Nós já temos a implementação da audiodescrição na televisão, embora o número de horas ainda seja pequeno. Nós precisamos ampliar isso. E fazendo cada vez mais essa conscientização, informando as pessoas da área sobre a importância. A TV Aparecida nesse quesito desenvolve um trabalho belíssimo. É um exemplo de acessibilidade nessa área da acessibilidade na televisão, para as outras emissoras do Brasil inteiro, porque faz mais horas até do que previsto em lei. Isso é maravilhoso! E ter essa preocupação na formação dos profissionais. De ter uma equipe de acessibilidade dentro da emissora. Isso é fundamental.

[Marluce Botelho] Livia, muito bom conversar com você. Conhecer um pouquinho mais da história da audiodescrição, da importância dela na sociedade para tantas pessoas que necessitam. Bom demais te ouvir! Bom demais conhecer um pouquinho mais desse trabalho lindo que você realiza. Continue sempre em contato com a gente também contando as novidades, dos trabalhos que você realiza. Tá bom? E para as pessoas que estão ouvindo a gente aqui, como elas podem encontrar você nas redes sociais? Dos trabalhos que você desenvolve, que você oferece? Conta para gente, nas redes sociais onde você está?

[Livia Motta] Elas podem encontrar no site www.vercompalavras.com.br. Tem o Facebook, tem o Instagram, tem o site. Nessas redes sociais a gente divulga os eventos que estamos fazendo com audiodescrição. Podem entrar em contato no Facebook, no Instagram, no site para se cadastrar e passarem a receber os convites dos eventos com audiodescrição.

[Marluce Botelho] Livia Motta, professora universitária, audiodescritora, uma das pioneiras da audiodescrição no Brasil esteve aqui para gente hoje conversando no nosso programa. Quero agradecer imensamente, desejar tudo de bom para você, que Deus te abençoe no seu trabalho bonito aí para tantas pessoas que precisam. Livia, obrigada!

[Livia Motta] Muito obrigada! Um abraço a todos os ouvintes! Muito obrigada por esta preciosa oportunidade de divulgação do recurso. Um grande abraço a todos!

[vinheta] Coragem de Ser ... Entrevista.

[Ana Neri] Hoje no nosso programa Coragem de Ser temos o prazer de receber e conversar com a Lak Lobato. Ela é publicitária, palestrante, blogueira e também escritora. Lançou seu primeiro livro no ano de 2014 com o título "Desculpe, não ouvi!". Em 2017, ela lançou o livro infantil "E não é que eu ouvi?". E agora em 2020 acabou de lançar mais dois títulos: "Lalá é assim, diferente igual a mim" e também "Escute como um surdo". Lak, que seja muito bem-

vinda ao programa Coragem de Ser. É uma alegria imensa receber você aqui conosco. Os nossos ouvintes com certeza já de início querem saber quem é você? Quem é a Lak neste pedacinho no mundo?

[Lak Lobato] Obrigada pelo convite. É um prazer estar aqui com vocês hoje. É engraçado, porque é difícil de falar da gente, não é? Bom, eu estou comunicadora. Eu estou palestrante. E eu escritora. Há 10 anos, quase 11 na verdade, eu escrevo um blog chamado “Desculpe, não ouvi!”, que ele já deu origem a esses 4 livros que você citou. Sou formada em comunicação social. Eu sempre fui apaixonado pela comunicação. Eu tenho um histórico muito grande de gostar de me comunicar, de gostar de conversar. E desde cedo eu aprendi a observar o trabalho que meus pais faziam, porque eles são palestrantes, os dois. E eu via eles no palco. E eu sempre tive uma vontade de estar lá, de passar uma mensagem. Só que eu demorei muito tempo para encontrar um assunto com qual eu me identificasse. Porque não é só subir no palco e sair falando. Você tem que estar alinhado com que você tá dizendo. Você tem que ter paixão pelo que você tá dizendo. E durante muito tempo eu não sabia exatamente sobre o que eu gostaria de falar. Foi um longo processo até encontrar um assunto que eu me interessava de falar e que eu conquistava o público com ele.

[Ana Neri] Como a comunicação e a publicidade entraram na sua vida?

[Lak Lobato] Escrever, ser blogueira, ser escritora, isso me completa como pessoa. Primeiro antes de tudo, porque é uma forma de canalizar o talento que eu tenho de emocionar os outros. Mas também uma forma de me sentir útil. Porque conforme eu vou escrevendo, eu percebo como os meus textos ajudam as pessoas a perceberem melhor o mundo ao redor. É um pouco de... a sensação que você tem um dom, que você tá aplicando esse dom para fazer o bem, para fazer a diferença na vida das pessoas, para ser útil. Então, na verdade, quando eu falo de ser blogueira, de ser escritora, eu tô falando sobre o encontro profissional com aquilo que eu gostaria de ser. É unir o talento que eu tenho como a forma de garantir o meu sustento. Dessa forma, eu acho que escrever é uma forma de libertar dos meus medos, dos meus anseios. E também de me encontrar profissionalmente porque foi na escrita que eu encontrei a minha forma de viver o meu talento.

[Ana Neri] Lak, qual a importância de produzir livros infantis e para a gente grande nesta época em que todo mundo usa tanto as redes sociais?

[Lak Lobato] Eu acho que a literatura infantil, nesse momento, ela é uma literatura muito mais marcante que a literatura adulta. Eu não sei se a sociedade tá fazendo isso para reconquistar o público leitor, mas eu sei que tem muitas escolas que estão tendo bibliotecas, que estão tendo aulas de leitura para incentivar as crianças desde cedo a ler. Ler um papel impresso. Diferente do adulto que tem muito mais interesse em livros digitais, porque a gente usa o Kindle, o PDF, e porque a gente não tem tanto espaço pra ter livro. Mas a literatura infantil é muito mais divulgada. E hoje em dia é uma literatura muito incentivada, mesmo pelas escolas. E quando eu comecei a escrever o livro infantil, como eu contei, eu tinha escrito o livro pra adultos, que na verdade era uma compilação do meu blog. Porque tinha a ideia que o livro resumia... não reunia os textos do meu blog em ordem cronológica. A pedido dos meus leitores. Mas também virou um livro de referência sobre um determinado assunto que é sobre o prazer de escutar. E aí, eu recebia muitos e-mails com muitas fotos de crianças de pais e comprava o meu livro para

os filhos lerem quando eles crescerem. E eu achei que ele não tava acessível pra crianças de 2 ou 3 anos. É um livro cheio de texto. E aí resolvi escrever um livro infantil. E quando eu escrevi esse livro infantil contando uma história bem parecida sobre a descoberta do som, eu percebi como as crianças identificavam com a história, independente delas terem uma história de vida parecida com a minha ou não. E foi uma resposta muito interessante. Porque assim eu via como as crianças debatiam o assunto, o que chamava atenção para elas nos livros, e como as escolas recebiam, como os adultos recebiam. Porque era um assunto novo de falar para criança sobre diversidade, de falar para criança sobre prestar atenção nos barulhinhos. De falar para ela: “olha, você já ouviu o barulhinho da pipoca?”, “você já ouviu o barulhinho da garrafa de refrigerante sendo aberta?”. E muitas vezes a criança tá aprendendo a observar o mundo e de repente isso é um toque a mais do que ela pode observar. E eu também resolvi expandir para um segundo livro para falar sobre diversidade, para falar sobre as diferenças, do acolhimento das diferenças. Porque muitas crianças têm características que, às vezes, fazem com que elas se destaquem na escola de uma maneira negativa. Como por exemplo, uma criança que usa óculos “fundo de garrafa”- que a gente chama o de lente grossa – e as crianças dão apelidos não muito confortáveis para ela. E muitas vezes elas não têm a informação de que não tem problema a criança ser diferente e que lidar com o diferente está tudo bem. Eu fiz um segundo livro que aborda as diversidades, sobre as diferenças, para que as crianças cresçam sabendo que tudo bem você ser diferente, que ser diferente faz parte e que você lidar com o diferente não precisa ser à base da estranheza. Ao mesmo tempo eu percebi que os adultos também têm necessidade de serem conduzidos para uma experiência sensorial auditiva muito mais detalhada, mais perceptiva. Porque muitas vezes os sons do cotidiano são excessivos e a gente não consegue prestar atenção em cada um deles. Então se tiver uma narrativa, ou uma série de exercícios que te ensinem a ouvir com atenção os sons do cotidiano, você fica mais aberto ao ver. E foi isso que eu quis fazer nesse meu novo livro “Escute como um surdo”. É um livro que é voltado pra ensinar a pessoa a parar e prestar atenção nos sons ao redor dele. E poder interagir com esses sons e a pessoa se sentir bem com ela mesma, na mesma medida que ela está interagindo.

[Ana Neri] Você tem muitas habilidades para atuar em tantas áreas, com certeza. Isso a gente já percebeu conversando um pouquinho com você. Lak, mas qual você acha que é a sua maior habilidade?

[Lak Lobato] A minha maior habilidade... Eu gostaria de dizer que a minha maior habilidade é escrever bem. Mas eu não tenho certeza sobre isso (risos). Eu acho que a minha maior habilidade é a capacidade de emocionar as pessoas escrevendo coisas simples. A capacidade que eu tenho de escrever uma coisa boba, como se fosse uma coisa maravilhosa, e colocar isso em palavras que conquistam, que emocionam, que apaixonam. Eu acho que esse talento meu é um talento que... eu nem sei qual é a utilidade prática desse talento. Mas acho que é um talento que cativa muito o outro. Ele conquista muito o outro. Ele emociona muito o outro. E essa capacidade de conquistar, de compartilhar, de emocionar é um talento que eu tenho de sobra. E ele consegue ser muito bem aplicado nos trabalhos que estou fazendo atualmente.

[Ana Neri] Lak, o que você gostaria que todos tivessem a oportunidade de aprender?

[Lak Lobato] Eu acho que gostaria que todo mundo soubesse escutar o mundo ao redor de uma maneira que esse escutar fosse capaz de transformar o dia a dia num momento mais confortável para todo mundo. Que as pessoas se sentissem melhor com elas mesmas, da mesma maneira que elas estão se ouvindo mais. Que elas soubessem escutar mais os outros e as relações fossem mais harmoniosas. E que elas soubessem escutar o que o mundo tá dizendo para que elas pudessem aproveitar melhor o dia a dia. Eu acho que eu gostaria que a gente fosse capaz de fazer a diferença e todos os dias a gente fosse capaz de transformar o mundo em um lugar mais habitável, mais agradável pra gente conviver em conjunto. Sem que a gente precise estar proferindo palavras ásperas. Sem que a gente precise o tempo todo estar competindo. Que a gente possa ser capaz de ouvir, de escutar, de desfrutar os nossos talentos e o que a gente tem de melhor. E aflorar isso de uma maneira que fique mais agradável para a convivência social.

[Ana Neri] Nesta época, em que todo mundo quer falar, dar sua opinião, você faz um convite para as pessoas escutarem como um surdo, que é o título do seu livro. Como você chegou nessa inspiração?

[Lak Lobato] Eu queria que todo mundo soubesse sobretudo que saber escutar é um dom. E eu queria que as pessoas usassem esse dom da melhor forma possível pra tornar a sociedade um lugar mais harmonioso de se conviver. Eu também queria que as pessoas soubessem acreditar nelas mesmas, acreditar no potencial delas, para elas serem capazes de fazer a diferença, para elas entenderem que a gente precisa o tempo todo tá fazendo a manutenção para que o mundo seja um lugar bacana, um lugar gostoso para todo mundo. Mas que elas façam isso sem precisar destruir o que o outro está criando.

[Ana Neri] Dizem que quando calçamos o sapato do outro, nós percebemos o seu ponto de vista. Lak, se alguém fosse calçar os seus sapatos, como seria esta pessoa?

[Lak Lobato] Olha, atualmente, eu acho que se as pessoas calçassem os meus sapatos elas perceberiam que eu sou uma pessoa que eu já descobri os meus talentos, mas que ainda estou em constante evolução para que eles sejam lapidados todos os dias. Eu ainda tô descobrindo maneiras de canalizar os meus talentos. Eu ainda tô descobrindo maneira de compartilhar os meus dons. Então se fosse no sentido de uma pessoa realizada que já encontrou o caminho, mas ser uma pessoa que está percorrendo este caminho. Não é uma pessoa que já chegou no lugar de conforto e está lá, mas uma pessoa que ainda está em busca. Eu sou uma eterna “buscadora”. Estou eternamente buscando me aprimorar e crescer.

[Ana Neri] Lak, como os nossos ouvintes que nos acompanham agora, que acabaram de conhecer a sua história, um pouco sobre os seus trabalhos, os seus livros... Como eles podem achar você nas redes sociais?

[Lak Lobato] Se as pessoas quiserem me encontrar nas redes sociais é muito fácil. Eu uso esse nome Lak Lobato em todas as redes sociais. Eu sou extremamente acessível. Você pode entrar em contato comigo que eu estou sempre a disposição para conversar, para ajudar. Eu tenho o meu blog que é o desculpenaoouvi.com.br, que está há 11 anos no ar. No blog também tem a loja que é onde você pode ter acesso aos meus livros e receber eles autografados em casa. E se a pessoa quiser conversar comigo, estou sempre às ordens.

[Ana Neri] Nesta tarde, quero te agradecer pela sua luta, pela sua dedicação, por todo aprendizado e por você, através da sua vida e da sua existência, procurar tornar este mundo um pouco melhor. Muito obrigada, Lak!

[vinheta] Coragem de Ser, para falar de pessoas e não de deficiência.

[vinheta] [café desaguando] Coragem de Ser... Só um Cafezinho.

[Flávia Machado] No quadro “Só um cafezinho” de hoje, vamos falar sobre “Multa moral”. Você sabe o que é isso? É um tipo de alerta para o uso correto das vagas reservadas para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Funciona assim, quando uma pessoa vê um carro estacionado em um lugar onde não deveria como uma vaga reservada para idosos, por exemplo, essa pessoa pode aplicar a “Multa moral”, que é um cartão em que está escrito: “Um pouco de respeito e cidadania não faz mal a ninguém”. A ideia foi adaptada pela equipe do Blog Acessibilidade na Prática. E eles lembram que ter somente o adesivo com o Símbolo Internacional de Acesso, aquele azul com o desenho da cadeira de rodas, não dá o direito para o motorista usar a vaga reservada. É preciso usar um cartão de estacionamento emitido pela agência municipal de trânsito da sua cidade. Para saber mais acesse: www.acessibilidadenapratica.com.br. E por falar em trânsito, vagas e pedestres, me lembrei das rampas nas calçadas. Mas isso é papo para outro café, porque esse daqui ó, já acabou. Eu sou Flávia Machado e até o próximo “Só um cafezinho”.

[vinheta] Coragem de Ser.

[vinheta] Coragem de Ser, veja a pessoa e não a deficiência.

[Ana Neri] Chegamos ao final de mais um Coragem de Ser com a sensação de que podemos ver e ouvir com outros olhos e ouvidos para prestar mais atenção ao que está ao nosso redor. E, principalmente, para perceber quem está ao nosso redor. E se você quiser contar para gente a sua história, manda uma mensagem pela redes sociais usando @RadioAparecida, tanto no Facebook, quanto no Instagram. E a gente se encontra no próximo sábado então, depois da Consagração a Nossa Senhora às 3:15 da tarde. Um excelente final de semana! E até semana que vem.

[música calma – violão]

*“Tente pensar no amor
E aprender com a dor
Se é pra recomeçar,
Que seja como for
Não tem receita
Tudo se ajeita
Deixa o amor entrar devagar”*